

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.223 - ano 24 | Julho/Agosto de 2022 | Publicação Bimestral | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



Bombeiros Portugueses em audiência com Presidente da República

11 de Setembro
DIA NACIONAL DO BOMBEIRO PROFISSIONAL
2022

Pela dignidade dos Bombeiros Profissionais de Portugal

(Sapadores Bombeiros, Profissionais das Associações Humanitárias, Equipas de Intervenção Permanente, Força Especial de Proteção Civil, Profissionais do CDDS e do CNOS, Bombeiros Privativos e Sapadores Bombeiros Florestais).





Por Fernando Curto,
Presidente da ANBP

Fomos a Belém!

Não tirámos uma selfie com o Presidente da República, mas fizemos questão de registar, em fotografia, a audiência que aconteceu no dia 23 de Agosto. Pela primeira vez, as duas Associações quer (ver-

dadeiramente) representam os Bombeiros Portugueses, foram recebidas por Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém.

Durante cerca de uma hora, os dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e da Associação Portuguesa de Bombeiros Volun-

tários elucidaram o Chefe de Estado sobre várias questões que dizem respeito ao trabalho que fazemos durante todo o ano, não apenas na chamada época dos incêndios.

Há assuntos que estão por resolver há vários anos, como a reforma dos Bombeiros, salários, condições de trabalho, etc.

O Presidente da República ouviu...e, esperemos, estará mais atento da próxima vez que for ao briefing da Protecção Civil com o Ministro da Administração Interna.

É pena, de facto, que os bombeiros continuem a contar APENAS quando o fogo está à porta das pessoas, nestes meses de Verão.

É certo que temos visto os políticos prescindir das férias para acompanhar os grandes incêndios. Mas são os bombeiros - profissionais e voluntários - que aguentam horas e horas de trabalho, com um calor intenso, pressionados para atacar as chamas e salvar pessoas. Ou seja, a fazer o seu trabalho.

A ANBP insiste - e continu-

ará a dizê-lo - que o trabalho no terreno implica, a montante, mais e melhor formação, equipamentos e valorização dos bombeiros!

Há mais de 30 anos que andamos a dizer isto! E agora fomos dizer ao Presidente da República!

11 de Setembro

O Dia Nacional do Bombeiro Profissional assinala-se a 11 de Setembro! Para lembrar os profissionais que estiveram nos atentados das Torres Gémeas do World Trade Center, em Nova Iorque, em 2001, alguns morreram em serviço.

Por cá, esta data é sempre assinalada pela ANBP. Este ano, será uma comemoração simbólica, mas contamos, no próximo ano, voltar a juntar os bombeiros de todo o país, numa homenagem a todos os que vestiram ou vestem a farda de bombeiro.

PS: Não posso deixar de assinalar a passagem da Companhia a Batalhão de Sapadores de Gaia. Há muito merecida e necessária esta promoção!



Posto de Vigia

+ Mais

Os Sapadores de Gaia atingiram finalmente o patamar: Batalhão. Um marco histórico no sector dos Bombeiros Profissionais. No dia 22 de julho, a cerimónia oficial foi presidida pelo Ministro da Administração Interna. A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) esteve presente no evento.

No dia 20 de junho, Emanuel Cunha, Bombeiro no Regimento de Sapadores de Lisboa - Companhia da Encarnação, estava de férias no estrangeiro, quando resgatou uma criança de quatro anos que se estava a afogar na piscina do hotel. Prova que o altruísmo não tem hora agendada.

- Menos

Os meses de julho e de agosto foram marcados por uma onda de calor intensa e sucessivos incêndios florestais que assolaram não só Portugal, como também vários países dos quatro cantos do mundo.

De norte a sul, em terras lusas, as equipas de combate às chamas foram reforçadas. Pela dimensão e a intensidade do fogo, os incêndios fustigaram áreas extensas, resultando num grande impacto socioeconómico e na perda de vidas humanas e de animais.

A notícia do falecimento de um piloto de 30 anos, André Rafael Serra abalou todo o país. O antigo elemento da Força Aérea Portuguesa morreu, no dia 15 de julho, na sequência da queda do avião-anfíbio, Fire Boss, que pilotava no combate a incêndios na zona de Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda.

O Bombeiro Carlos Antunes, Sub-chefe do Corpo de Bombeiros Voluntários de Óbidos, foi vítima de doença súbita, no dia 17 de agosto, durante as operações de combate ao incêndio que deflagrou em Landal, Caldas da Rainha, distrito de Leiria.

Este jornal está escrito
ao abrigo do novo
acordo ortográfico

Consulte o nosso site
em www.anbp.pt e o
nosso Facebook



Dep. Legal n.º 68 848/93

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Rui Carvalho

Redação
Mariana Velosa

Fotografia
Gab. Audiovisual ANBP

Estatuto Editorial em:
www.altorisco.pt

Grafismo
João B. Gonçalves

Paginação
João B. Gonçalves

Publicidade
Gabinete de Comunicação

Impressão
Gráfica Funchalense

Propriedade/Editor
Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais
NIPC: 502586 630

**Morada do Proprietário,
Editor e Redação**
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200
Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
25 000 exemplares
registo n.º 117 011

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,
Presidente do SNBP

Chega de pedir! Os Bombeiros exigem subsídio de risco!

O verão ainda não terminou, mas infelizmente continuamos a assistir a acidentes com bombeiros envolvidos. Alguns casos com muita gravidade, causando mesmo a morte.

É obrigação do Estado garantir a segurança da população. Mas também tem obriga-

ção de garantir a segurança dos seus Bombeiros.

Se até há poucos anos, este tema não era muito discutido, atualmente a realidade é outra. E a partir do momento em que as outras forças de segurança, que também combatem incêndios, têm direito ao subsídio de risco (tendo o mesmo sido atualizado no ano passado), como pode o Estado português “enterrar a cabeça na areia”, a

andar de funeral em funeral, de hospital em hospital, de corporação em corporação de Bombeiros? O governo afirma que está solidário com os Bombeiros, descrevendo que os Bombeiros Portugueses são “os melhores do mundo” e que o seu trabalho é inestimável.

Posteriormente, na altura de expressar esse reconhecimento, esquecem-se por completo de todos os operacionais.

Pode parecer oportunismo falar sobre este assunto neste momento. Contudo, é neste contexto que também aumenta o mediatismo dos nossos representantes políticos que tanto apregoam o investimento realizado no sector.

Não somos contra a construção de quartéis, de aquisição de viaturas e de novos equipamentos. Todavia, é inadmissível que apenas se anuncie este tipo de apoios, omitindo por completo os aumentos de vencimentos, o direito ao subsídio de risco para todos bombeiros, uma atividade que seja reconhecida como de Alto Risco e de desgaste rápido. Comprovando, assim, uma aposentação antecipada.

E, por último, mas não menos importante: a regulamentação de uma carreira que preveja tudo isto e que garanta um futuro a estes bombeiros que diariamente defendem o país e toda a população.

Por isso, exigimos este direito! Porque é nosso direito e nada temos que provar. Chega de hipocrisias!

Temos feito um esforço, nos últimos tempos, para unificar todo o sector e tentar acabar com as divisões que têm sido formadas, muitas das quais, artificialmente, no nosso seio. Estas divisões servem apenas para afastar-nos dos principais objetivos. Os responsáveis políticos e entidades patronais aproveitaram para passar pelos pingos da chuva, enquanto algumas estruturas de Bombeiros se perdem

em fait-divers, que nada favorecem a classe. A isto chama-se dividir para reinar.

Como Sindicato responsável e com conhecimento de todo o sector, não posso excluir o papel fundamental das entidades patronais, nomeadamente, a Associação dos Municípios Portugueses e a Liga dos Bombeiros Portugueses. Sem o contributo destas instituições e sem a sua força junto do poder político, muito daquilo que os Bombeiros ambicionam e pelo que há muitos anos lutam seria mais difícil de alcançar.

No entanto, se todos reclamassem a uma só voz e se juntassem numa única força nacional, colocando de lado o que os separa e olhando apenas para os homens e mulheres deste país, que todos os dias arriscam as suas vidas, não duvido, que em poucos meses, uma grande parte das nossas metas fossem atingidas.

Não obstante de existirem bombeiros que pertencem à função pública e outros que pertencem a entidades privadas, todos arriscam a vida, todos desempenham uma atividade de risco e todos estão sujeitos aos mesmos desafios.

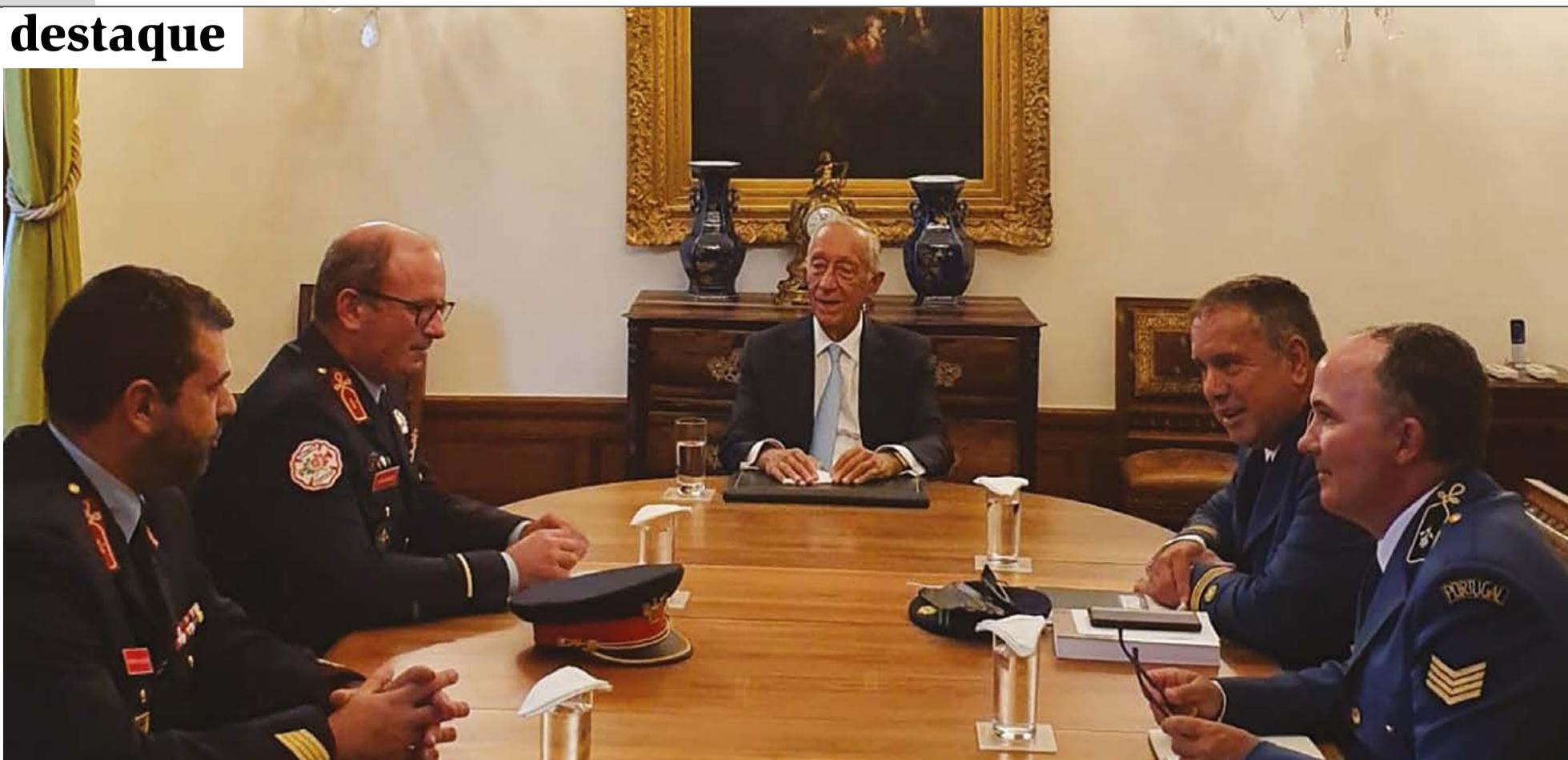
Todos merecem respeito. Chega de palmadinhas nas costas!

Os Bombeiros não pedem o direito ao subsídio de risco.

Os Bombeiros EXIGEM o subsídio de risco, tal como outras forças de segurança, que combatem os incêndios ao nosso lado.

Chega de hipocrisia!





Bombeiros portugueses expressam dificuldades ao Presidente da República

A

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) e a Associação Portuguesa dos Bombeiros Voluntários (APBV) foram recebidas no dia 23 de agosto, pelo Presidente da República, no Palácio de Belém.

A audiência pedida pelas duas associações representativas dos bombeiros portugueses teve como objetivo manifestar os problemas que afetam o sector e que necessitam de resolução “urgente” junto da tutela.

No encontro que durou cerca de uma hora, os dirigentes das duas estruturas enumeraram diversas reivindicações, entre as quais, a necessidade de integrar na gestão do fundo social do bombeiro, o direito a um subsídio de risco equiparado às

outras forças de segurança, a revisão nas regras de aposentação e na reserva, possuírem um código deontológico e uma carteira profissional.

“Ou seja, essas duas associações, que representam quer os bombeiros profissionais quer os bombeiros voluntários, têm toda a legitimidade para estarem representadas nos órgãos que tomam decisões sobre os bombeiros, no fundo social do bombeiro, importantíssimo para que os bombeiros “sintam que são apoiados e que têm esse apoio da Autoridade (ANEPC) e do próprio governo, no sentido de poderem estar mais disponíveis”, explicou o Presidente da ANBP, Fernando Curto.

Segundo o responsável, outra exigência discutida no encontro foi o seguro dos bombeiros para “salvaguardar os operacionais”, salientando que é uma “responsabilidade que as associações e as câmaras municipais têm para com os bombeiros”.

Ao chefe de Estado, as duas instituições apresentaram uma proposta, há vários anos defendida, que se prende com a criação de bombeiros profissionais



por parte das câmaras municipais.

“Os municípios todos têm bombeiros, sejam eles voluntários ou profissionais, e as câmaras poderiam criar quadros com esses homens e mulheres que, por um lado, contribuem para que haja menor desemprego no município e, por outro lado, têm homens e mulheres disponíveis para fazer prevenção e combate aos incêndios, quando estes acontecem”, afirmou o Presidente da ANBP.

A dificuldade em dispor de novos efetivos é outra das preocupações, “porque cada vez há menos jovens a concorrer e cada vez há menos jovens a disponibilizarem-se para o voluntariado, porque é uma profissão de risco, não há apoios nenhuns, e quando acontece alguma coisa ficam em situações deficitárias e de dificuldade”, referiu Fernando Curto.

A tragédia dos incêndios rurais que assolam o país foi também um tema discutido com

Marcelo Rebelo de Sousa.

João Marques, presidente da APBV, referiu que apesar do “grande cansaço dos operacionais, os bombeiros portugueses estão preparados e vão continuar com o seu esforço a debelar os incêndios”.

ANBP e APBV transmitiram também ao Presidente da República que têm uma “grande vontade de organizar o sector”, esperando “serem recebidas brevemente pelo ministro da Administração Interna”.

vila nova de gaia



Fotos: C. M. Gaia

Sapadores de Gaia promovidos a Batalhão

A

Companhia de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia subiu ao estatuto de Batalhão, no dia 22 de julho, numa cerimónia presidida pelo Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, na Praça do Município.

Este novo ciclo representa “um momento de consolidação da já longa maturidade desta corporação de bombeiros” não só pela dimensão que passa a adquirir, mas também por simbolizar o “reconhecimento pela capacidade ímpar que têm demonstrado ao longo destes 183 anos ao serviço da comunidade”, afirmou o ministro aos elementos do novo Batalhão.

“Esta Companhia tem sido um exemplo de excelência neste grande sistema. Só no ano passado, participou em 6592 operações de proteção e socorro, entre as quais 253 incêndios urbanos, 209 acidentes rodoviários, 119 incêndios rurais, 38 incêndios industriais, 14 salvamentos aquáticos ou o

combate à vespa asiática”, descreveu.

No seu discurso, José Luís Carneiro sublinhou ainda que “após concertação com a Sra. Secretária de Estado da Proteção Civil e com o Sr. Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil”, a “prontidão, a capacidade e qualificações” dos Sapadores de Gaia “devem também estar ao dispor, em momentos que justifique, do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios” por possuírem “conhecimento na prestação de um serviço a todo o país e, por essa via, fortalecer a capacidade de intervenção do Batalhão”.

Nas palavras do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, “o Batalhão de Bombeiros Sapadores de Gaia não é composto por meros e redutores funcionários públicos. É uma equipa de socorro e proteção, agentes de solidariedade e verdadeiro serviço ao próximo, gente com sentido de apoio e de uma missão imprescindível na sociedade”.

A passagem de Companhia a Batalhão significa mais financiamento, veículos e recursos humanos. “Adquirimos um novo VUCI (Veículo Urbano de Combate a Incêndios) e um novo VFCE (Veículo Florestal de Combate a Incêndios), num

investimento de mais de 500 mil euros, e uma nova viatura de transporte de emergência. Concretizamos recentemente a aquisição de uma nova autoescada ou plataforma elevatória para socorro, reforçando a capacidade operacional na emergência e no socorro”, sublinhou o autarca.

Os Sapadores de Gaia são compostos por 122 bombeiros e 31 candidatos estão em formação teórico-prática, devendo entrar oficialmente ao serviço a 1 de abril de 2023.

Em declarações ao Alto Risco, o Vereador da Proteção Civil de Gaia, José Guilherme Aguiar, explica a importância do reforço de novos efetivos.

“Tendo em consideração as características do território, o seu elevado número de habitantes e a diversidade e a multiplicidade dos riscos existentes, bem como os novos desafios que a sociedade contemporânea traz, é entendimento do Executivo Municipal que é de toda a pertinência o aumento quantitativo do número de efetivos, numa primeira fase de 160 elementos”, salientando que durante o mandato atual será iniciada uma nova recruta de 40 elementos, com o objetivo de chegar aos 200 operacionais. O Batalhão está dividido em duas companhias, constituídas por um comandante, segundo-

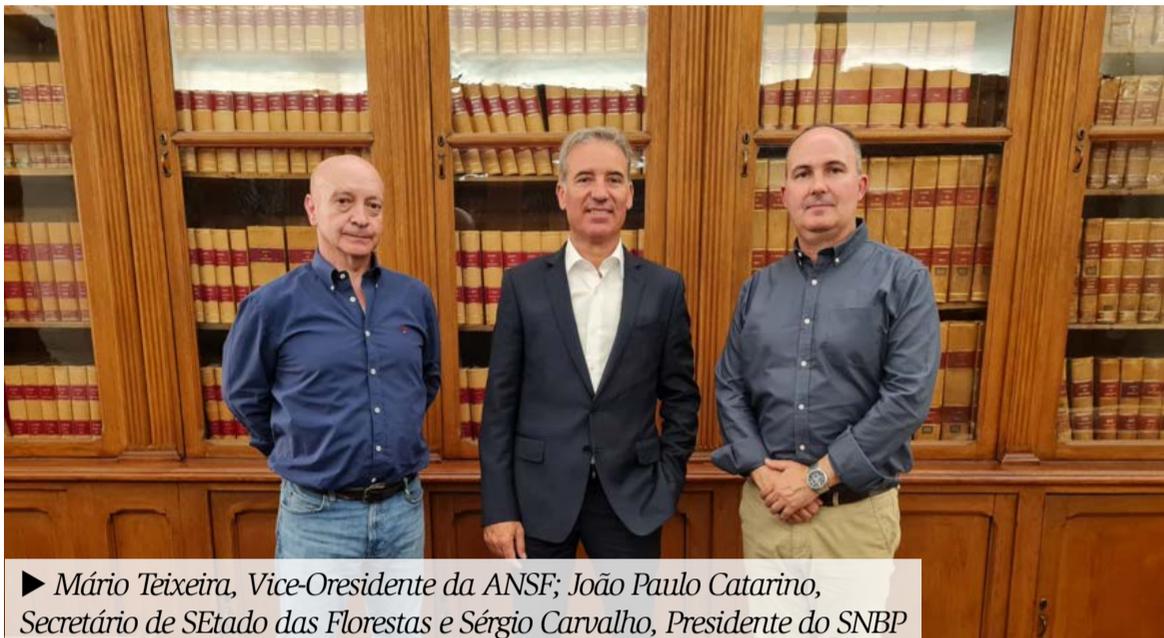


-comandante e três adjuntos, “coadjuvados por um núcleo de apoio ao estado maior e um gabinete técnico de segurança contra incêndios em edifícios”, explicou José Guilherme Aguiar.

Está previsto também um reforço de 10 assistentes técnicos para a central de operações de socorro, libertando assim os operacionais para emergências no terreno.

Julho/Agosto de 2022 Alto Risco

reuniões



► Mário Teixeira, Vice-Oresidente da ANSF; João Paulo Catarino, Secretário de SEtado das Florestas e Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP

ANBP e ANSF em reunião de trabalho sobre Sapadores Florestais

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) e a Associação Nacional de Sapadores Florestais (ANSF) reuniram-se, no dia 28 de julho, com o Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Paulo Catarino, no Ministério do Ambiente e da Ação Climática.

Nesta reunião foram debatidos diversos temas, nomeadamente os estatutos e carreiras profissionais dos Sapadores

Florestais e dos Bombeiros Sapadores Florestais, assim como a formação, os seguros e o subsídio de risco.

ANBP e a ANSF têm estado a coordenar projetos em comum que visam reorganizar o sector, no sentido de melhorar as condições dos operacionais que trabalham diariamente na área.

Estão previstas novas reuniões de trabalho, com o objectivo de agilizar diversas questões que actualmente estão em “aberto” e que necessitam de resolução.

“Tendo em conta as temáticas discutidas e a complexidade de alguns assuntos, será necessário apresentar propostas e consensos, de forma a dar uma resposta célere”, explicou a ANBP.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais esteve representada pelo Vice-Presidente da ANBP e Presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho, e a Associação Nacional de Sapadores Florestais, pelo Vice-Presidente, Mário Teixeira.

ANBP/SNBP em reuniões no centro do país

O Secretariado Regional do Centro da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) reuniu-se, no dia 1 de julho, com o Comando dos Bombeiros Sapadores da Figueira da Foz.

Durante o encontro, os dirigentes de ANBP/SNBP colocaram em cima da mesa diversas questões relacionadas com:

- Reforço de efectivos (apenas existem 31 elementos nesta

corporação);

- Promoções;
- Material de resgate e mergulho;

- Requisição de um novo veículo ligeiro de combate a incêndios urbanos (VLCI);

- Revisão do ACEP (enquadramento dos horários de trabalho)

Na reunião, os representantes de ANBP/SNBP foram informados que “ao nível dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foi aberto um

concurso para a aquisição de peças faciais e capacetes para combate a incêndios rurais, de modo a complementar os EPI urbanos e florestais que já tinham sido fornecidos”.

Em seguida, os dirigentes reuniram-se, em plenário, com os Bombeiros Sapadores da corporação, comunicando a intenção de solicitar uma reunião com a Câmara Municipal da Figueira da Foz para a resolução destes problemas.



► Carlos Ferreira, Direção Nacional; Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP, Bruno Santos, Secretariado Regional do Centro; Anabela Tabaço, Vereadora da autarquia da Figueira da Foz; Sofia Canas, Diretora do Departamento de Administração Geral e Finanças; Célia Silva, Secretária

Reunião com CM Figueira da Foz

No dia 22 de julho, a vereadora da autarquia da Figueira da Foz, Anabela Tabaço recebeu os dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP).

Durante o encontro com a responsável do executivo camarário, que detém os pelouros das Finanças e Orçamento, do Setor Empresarial Local, da Modernização Administrativa, a Coadjuvação nas Questões de Desenvolvimento Económico e

os Recursos Humanos, ANBP/SNBP defenderam que é necessária uma legislação para o setor, o reforço de efectivos nos Sapadores da Figueira da Foz e a integração de novos recrutas, assim como a atualização do Acordo de Empresa para Entidade Empregadora Pública (ACEEP), entre outros temas.

Na reunião estiveram presentes Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP; Carlos Ferreira, da Direção Nacional; e Bruno Santos, do Secretariado Regional do Centro.



► Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP; Óscar Silva, Dirigente Nacional de ANBP/SNBP no BSB; e Pedro Costa, Delegado Sindical de ANBP/SNBP no BSB

Plenário no Porto

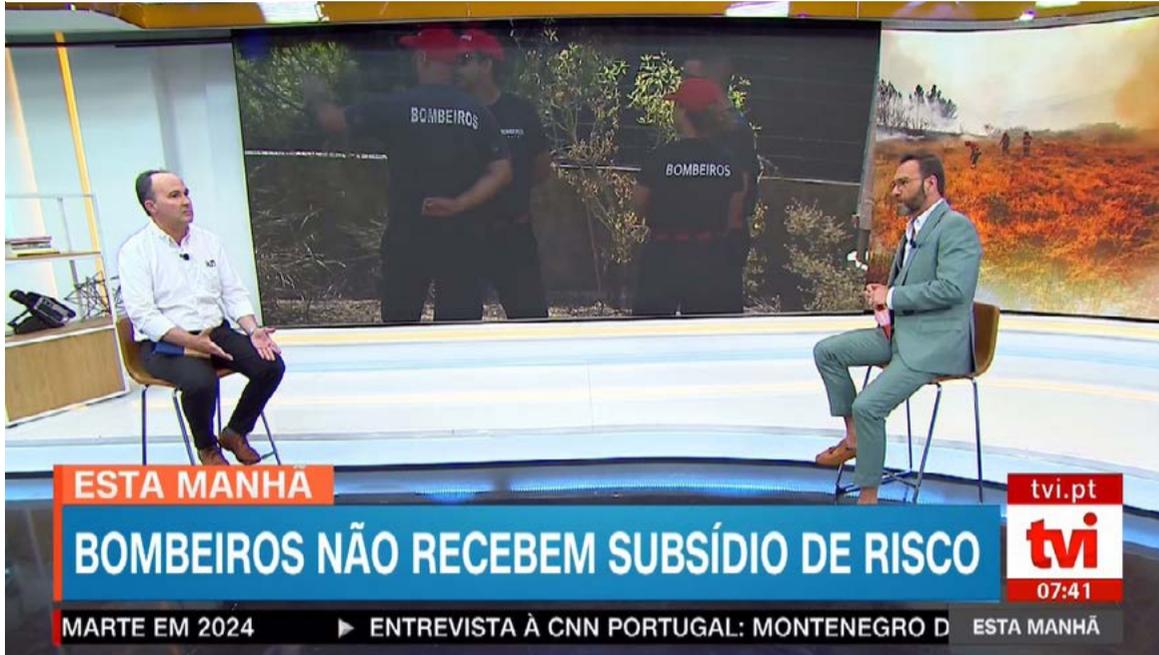
A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais realizaram, no dia 7 de julho, um plenário no Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, onde foi anunciada a nova equipa de dirigentes ANBP/SNBP do BSB.

Durante o encontro foram abordados diversos temas relacionados com a atualidade da corporação portuense. Em

destaque, ANBP/SNBP apresentaram a proposta da passagem a Regimento, a primeira categoria maior dos Bombeiros Profissionais portugueses. Atualmente, o corpo de sapadores do Porto dispõe de 360 efectivos e tem uma recruta de 40 elementos em formação.

Na ordem de trabalhos também foram esclarecidas questões sobre as promoções e outros assuntos relevantes para o sector.

notícias



SNBP reporta problemas dos Bombeiros na estação televisiva TVI

E

m entrevista na TVI, no dia 20 de julho, o Presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP), Sérgio Carvalho, expôs os inúmeros problemas que afetam gravemente o sector dos bombeiros.

Sublinhou que a profissão de Bombeiro é de “Alto Risco” e lamentou que estes operacionais não sejam contemplados com um subsídio de risco, ao contrário do que sucede com outras forças de segurança que desempenham também funções no combate aos incêndios.

“Os Bombeiros têm um enorme desgaste físico”, referiu, sendo que a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente, no dia 1 de julho, que a profissão de combate a incêndios é causadora de cancro.

Na entrevista, o Presidente também desmistificou “a verdade relativa aos valores salariais praticados na classe dos bombeiros”. A título de exemplo, “um Bombeiro no ingresso na carreira de Sapador auferia cerca de 800 euros líquidos”.

Comunicado



Bombeiros e Proteção Civil: profissionais continuam sem direito a subsídio de risco

A verdade: os bombeiros são muito mal pagos há vários anos!

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) lamenta, mais uma vez, o facto de os bombeiros terem sido esquecidos nas valorizações remuneratórias anunciadas, no dia 14 de julho, no Conselho de Ministros, não sendo contemplados com nenhuma atualização salarial. No caso dos Bombeiros, que pertencem ao Estado, aguardam desde 2002 a revisão do seu Estatuto e respectiva tabela salarial.

Governo esqueceu-se novamente dos bombeiros e Proteção Civil nos aumentos salariais

O governo, novamente, legislou apenas para as carreiras gerais, esquecendo de novo a carreira especial dos Bombeiros.

Atualmente um Bombeiro Sapador, no início de carreira, leva para casa, depois dos impostos liquidados, 800 euros. Como exemplo, os Bombeiros da Força Especial da Proteção Civil (FEPC), que ingressaram agora na carreira de Bombeiro Sapador, destacados por todo o país no combate aos incêndios florestais.

Mais uma vez, foi esquecido o direito ao subsídio de risco e/ou a sua atualização. Ao exemplo do que foi realizado, no ano de 2021, as Forças de Segurança verificaram um aumento de 69 euros. O SNBP, anteriormente, emitiu um comunicado a solicitar esse mesmo direito para todos os Bombeiros. Nesse documento, o SNBP defendia e hoje continua a defender que, no mínimo, o subsídio deve ser de 100 euros, tal como se sucede com outras Forças de Segurança que desempenham também funções no combate aos incêndios.

Ao contrário da informação que se está a tentar passar em alguns órgãos de comunicação social de que os Bombeiros Sapadores recebem mais de 3 mil euros por mês, isso é completamente falso! Apenas os Comandantes dos Corpos de Bombeiros poderão auferir vencimentos iguais ou superiores a esse montante. Os valores estão explícitos no Sistema Remuneratório da Administração Pública, tabelas que estão publicamente disponíveis. Temos,


by Sérgio Carvalho

O representante do SNBP considera ser necessário urgentemente rever o regime de aposentação, o estatuto profissional, alertando que “a carreira e a tabela salarial não são revistas desde 2002” e não apresentam “qualquer atualização salarial”.

“A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bom-

beiros Profissionais (ANBP/SNBP) estarão, como sempre, na primeira linha da defesa dos interesses dos Bombeiros profissionais”, salientou.

Pode ler o comunicado na íntegra no seguinte link:

<https://www.facebook.com/associacaonacionaldebombeirosprofissionais/photos/pcb.5179833562124707/5179828072125256>

ANBP/SNBP exigem melhor organização interna no RSB

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) reuniram-se, no dia 5 de julho, com o Vice-Presidente, Filipe Anacoreta Correia, o Diretor dos Recursos Humanos, João Contreiras e o Comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB), Tenente-Coronel Tiago Lopes, na Câmara Municipal de Lisboa.

As duas estruturas representativas dos Bombeiros Profissionais foram recebidas no âmbito do ciclo de reuniões

que o executivo camarário tem realizado com as diversas organizações sindicais. No encontro foram expostas as principais preocupações no sector relativamente ao Regulamento interno, Promoções, Quadro orgânico do RSB e SIADAP (sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública).

Pode ler o comunicado na íntegra no seguinte link:

<https://www.facebook.com/associacaonacionaldebombeirosprofissionais/photos/pcb.5167410286700368/5167401410034589/>





REUNIÃO DA ANBP/SNBP COM A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) reuniram-se, no dia 5 de julho, com o Sr. Vice-Presidente, Filipe Anacoreta Correia, o Diretor dos Recursos Humanos, Dr. João Contreiras, o Comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB), Tenente-Coronel, Tiago Lopes, na Câmara Municipal de Lisboa.

Esta reunião decorreu no âmbito do ciclo de reuniões que o executivo tem realizado com as diversas estruturas sindicais. Ao exemplo de reuniões anteriores, a sessão teve a duração aproximada de uma hora, visto que são agendadas inúmeras reuniões no mesmo dia com diferentes sindicatos.

Assuntos discutidos:

- Regulamento interno;
- Promoções;
- Quadro orgânico do RSB;
- SIADAP;
- Outras situações.

REGULAMENTO INTERNO

ANBP/SNBP solicitaram novamente, com urgência, a aprovação de um regulamento interno, face à desorganização interna devido à indefinição de hierarquias ao nível da orgânica do RSB.

Existe uma necessidade de definir, de uma vez por todas, as funções das várias categorias e a organização dos vários serviços, da orgânica do RSB, mas que não possuem nenhuma regulamentação.

O Sr. Vice-Presidente deu indicação para que a autarquia apresente urgentemente a proposta, às estruturas sindicais, para que estas expressem o seu contributo (tal como decorre na lei).

ESPEREMOS QUE DESTA VEZ SE TORNE UMA REALIDADE!

1



ANBP/SNBP exigem “valorização salarial” para os Bombeiros Profissionais da Madeira

O

Governo Regional da Madeira anunciou, no dia 9 de agosto, a formação de “um grupo de trabalho multidisciplinar” para a elaboração de um “estatuto profissional próprio” para os Bombeiros Profissionais integrados nas sete Associações Humanitárias de bombeiros voluntários (AHBV) na região.

“O grupo de trabalho será constituído por representantes de diversas entidades, nomeadamente da Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil, do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM, da Secretaria Regional das Finanças, da Federação de Bombeiros da RAM e da Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira (AMRAM)”, lê-se no comunicado do executivo.

Segundo o governo madeirense, o objetivo é “agilizar a apresentação de propostas conducentes à criação e regulamentação do regime laboral e das condições de trabalho” dos bombeiros profissionais das Associações Humanitárias, bem como

apresentar uma “proposta de reestruturação do modelo de apoio e participação financeira”.

“Paralelamente, o âmbito de atuação deste grupo multidisciplinar também irá considerar a necessidade, subsequente, de reorganização do Dispositivo Operacional de Bombeiros, assim como a definição do contingente mínimo de meios, recursos humanos, equipamentos e viaturas a alocar e/ou a empenhar nas operações de proteção e socorro”, acrescenta a nota.

Em declarações à RTP Madeira, o Secretariado Regional de ANBP/SNBP da Madeira exige ser escutado nesta matéria, visto que tem defendido e reivindicado a “valorização sala-

rial” e uma carreira justa, desde 2015, junto da tutela.

“São todos bombeiros profissionais, simplesmente trabalham em AHBV. Têm a mesma formação que os Bombeiros Sapadores”, mas continua a existir “uma diferenciação muito grande ao nível de salários”, sublinhou o Secretário Coordenador Regional da Madeira de ANBP/SNBP, Pábulo Freitas, lembrando que a idade da aposentação dos bombeiros profissionais das AHBV (66 anos) é também “um fator importante”, sendo que “há condições para alterar”, tal como já sucedeu na Região Autónoma dos Açores, onde os Bombeiros entram na reforma aos 60 anos.

açores

Fotos: A.H.B.V. Ponta Delgada



Distinção para bombeiros açorianos envolvidos no combate à Covid19

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada (AHB-VPD) completou, no dia 5 de agosto, 143 anos de história. A cerimónia comemorativa ocorreu no dia 7, no quartel da corporação, onde a Di-

reção homenageou os operacionais com um Voto de Louvor e Reconhecimento pelo serviço prestado no combate à pandemia COVID19.

No discurso, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Furtado, frisou que “quando falo de bombeiros, reencon-

tro-me com aquilo que há de melhor no ser humano: o estoicismo, a dedicação, o altruísmo. E é bom constatar que são essas as qualidades que melhor definem a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada”, lê-se na página do Município.



Professores aprendem Primeiros Socorros nos Açores

O Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores promoveu, nos dias 28 e 29 de junho, uma ação de formação de Primeiros Socorros a 12 docentes da Escola Básica e

Secundária das Flores.

Esta iniciativa está integrada no plano de atividades do projeto “Clubes de Proteção Civil”, sendo que o curso é validado pela Direção Regional da Educação.

Está prevista a realização de 13 cursos de Primeiros Socorros destinados a pessoal docente, pretendendo, assim, abranger todas as Unidades Orgânicas da Região.

madeira

Madeira promove campanha de sensibilização para risco de incêndio

O Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira lançou, no dia 13 de julho, uma campanha de prevenção de incêndios rurais em várias plataformas digitais, representada por diferentes agentes da proteção civil e das forças de segurança.

Sob o mote “a Madeira sem fogos depende de todos!”, o Governo Regional decidiu intensificar a mensagem ao colocar “outdoors, localizados em pontos estratégicos” distribuídos por todos os concelhos, “bem como em algumas viaturas de transporte público de passageiros, com o principal objetivo de levar a mensagem a toda a população e visitantes”, de acordo com um comunicado publicado no portal do governo da Madeira.

Numa altura em que se fazem sentir elevadas temperaturas, esta acção pretende também “aumentar a cultura de proteção civil junto da população da

Região Autónoma da Madeira (RAM)”, reforçando a ideia de que “neste verão, todos temos de ser os primeiros agentes de Proteção Civil.”

“Recorde-se que esta é uma iniciativa do Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil e da Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas, que também se associou a esta campanha reforçando a mensagem “Seja um Agente de Proteção Civil”, lê-se na nota.

A vigilância das serras da região está distribuída por 13 Equipas de Combate a Incêndios Rurais, (ECIR) constituídas por 39 operacionais.

O Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM registou, desde o início do Plano Operacional de Combate aos Incêndios Rurais (POCIR), a 15 de junho, cerca de 76 queimadas não autorizadas, segundo o site da entidade.



dia municipal do bombeiro



Bombeiros homenageados na evocação do incêndio do Chiado

25 de Agosto de 1988

Uma data que marcará para sempre a história da capital.

Nesse dia, de madrugada, os alarmes começaram a soar na cidade. O coração de Lisboa, o Chiado, foi consumido pelas chamas. O fogo deflagrou nos armazéns Grandella, na Rua do Caarmo, e rapidamente alastrou-se para os edifícios mais próximos, devastando 18 estruturas emblemáticas de Lisboa. No incêndio foram contabilizadas duas vítimas mortais, um Bombeiro Sapador e um electricista.

A

comemoração do Dia Municipal do Bombeiro, assinalada no dia 25 de agosto, decorreu junto à lápide evocativa do incêndio do Chiado, na Rua do Carmo. A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que enalteceu o trabalho diário dos bombeiros da cidade.

Após a colocação de uma

Alto Risco Julho/Agosto de 2022

coroa de flores sob a placa comemorativa e de alguns minutos de silêncio, Carlos Moedas destacou o dia 25 de agosto de 1988: “É um desses momentos em que os nossos soldados da paz salvaram a nossa cidade. Faz hoje 34 anos, exatamente, que deflagrou o incêndio do Chiado. Para muitos, a maior tragédia que se abateu sobre Lisboa depois do terramoto [de 1755].

“Foi tanto aquilo que a nossa cidade passou durante estes séculos. Em muitos momentos mais difíceis desta longa história, a nossa cidade teve sempre os bombeiros como amparo, como forma de segurança, como forma de salvação da no-

ssa gente”, realçou o autarca.

No discurso, o Presidente da Câmara de Lisboa comprometeu-se a apoiar “mais” os bombeiros para que continuem a cumprir a sua missão.

“Estou comprometido com o vosso trabalho e consciente do vosso papel, por isso, sei bem a importância da construção da nova Escola do Regimento [de Sapadores Bombeiros de Lisboa], em Marvila, a necessidade de requalificar mais quartéis no nosso Regimento, a necessidade de atribuir mais meios, mais apoios, aos nossos bombeiros voluntários, para que cumpram diligentemente esta missão, e queremos fazer mais. Este executivo está do vosso lado”, declarou.

Carlos Moedas agradeceu ainda o empenho dos bombeiros, profissionais e voluntários, no combate aos incêndios rurais que assolam todos os pontos do país, nomeadamente na Serra da Estrela, em Ourém, em Palmela e no Algarve, referindo que são um “exemplo de profissionalismo e solidariedade”.

“Somos a capital do país e a



nossa responsabilidade, meus amigos, é, por isso, acrescida. Temos o dever de ser um exemplo para o nosso país e por todo o país partilharmos esta nossa qualidade, a qualidade dos nossos bombeiros”, mencionou, reforçando o espírito de união que marcou a ação no combate às chamas.

A cerimónia, que despertou a curiosidade de turistas e de

locais, contou com a presença do Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), Brigadeiro-General Duarte da Costa, do Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, de comandantes e representantes dos corpos dos bombeiros voluntários e um oficial da Polícia de Segurança Pública.





Incêndios fazem disparar Alerta Máximo em Portugal

O

agravamento das previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), com grande parte do território continental nos níveis Elevado, Muito Elevado e Máximo de risco de incêndio”, de acordo com um comunicado divulgado, no dia 10 de julho, pelo Ministério da Administração Interna (MAI).

O governo anunciou também “a necessidade de serem adotadas medidas preventivas e especiais de reação face ao risco”, nomeadamente o “imediato acionamento de todos os planos de emergência e proteção civil nos diferentes níveis territoriais; a passagem ao Estado de Alerta Especial de nível vermelho, do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR); e o reforço do “dispositivo dos Corpos de Bombeiros com a contratualização de até 100 novas Equipas, mediante a disponibilidade das corporações”.

Relativamente às forças de

segurança, foi exigido “o grau de prontidão e resposta operacional por parte da GNR e da PSP, com reforço de meios para operações de vigilância, fiscalização e patrulhamentos”.

No espaço de dois meses, na zona norte e centro do país, inúmeras residências, algumas de primeira habitação e infraestruturas de apoio foram fustigadas pelas chamas, obrigando milhares de pessoas a abandonar as suas casas.

Entre 1 de janeiro e 15 de agosto foram registados um total de 8.517 incêndios rurais em Portugal continental, resultando em 80.760 hectares de área ardida, de acordo com dados provisórios do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Até meados de agosto, as queimas e as queimadas representam a principal origem dos incêndios rurais este ano, sendo 49% os casos apurados, ao passo que 22% dos fogos foram

atribuídos a mão criminosa.

Segundo o quarto relatório provisório sobre incêndios rurais de 2022, referente ao período de 1 de janeiro a 15 de agosto, o ICNF contabiliza que, o maior número de incêndios e a maior dimensão de área queimada ocorreu no mês de julho, afetando gravemente os distritos de Vila Real (18.067 hectares), Guarda (15.203 hectares) e de Leiria (8.322 hectares)

No que concerne à área ardida, o concelho de Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, está em primeiro lugar (5.308 hectares), seguido de Manteigas, Guarda (5.141 hectares) e Ourém, Santarém (4.901).

Os primeiros 17 dias de julho foram os mais quentes deste século. No dia 14, o “valor mais elevado da temperatura máxima do ar, 47°C, ocorreu na estação do Pinhão”, representando um recorde para Portugal Continental para o mês de julho”, revelou o IPMA.

Incêndios mais preocupantes:

Dados provisórios ICNF

Distrito: Leiria
Concelho: Pombal
Freguesias: Abiul, Caranguejeira, Boa Vista, Colmeias
Área ardida (ha): 8.322
Início: 08-07-22
Conclusão: 15-07-22
Duração: 8 dias

Distrito: Vila Real
Concelho: Vila Pouca de Aguiar
Freguesia: Tresminas
Área ardida (ha): 3.719
Início: 27-07-22
Conclusão: 31-07-22
Reacendimento: 01-08-22 – 03-08-22
Duração: 8 dias

Distrito: Santarém
Concelho: Ourém
Freguesias: União de Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, Espite
Área ardida (ha): 5.255
Início: 07-07-22
Conclusão: 13-07-22
Duração: 7 dias

O incêndio propagou-se para o concelho de Alvaiázere, no distrito de Leiria, e a Ferreira do Zêzere, em Santarém. No dia 12 de julho, registou-se um novo fogo em Ourém, em Cumieira, freguesia de Espite.

Mais fogos nesta região: 31-07-22 – 01-08-22

Localidade: Casal do Ribeiro, na freguesia de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, Formigal e na União de Freguesias Mata e Cercal

Nova reactivação: 15-08-22
 Localidade de Marta, na freguesia de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, no concelho de Ourém, obrigando à evacuação da praia do Agroal. Devido ao vento, o fogo projetou-se para Vale Meão, freguesia de Sabaqueira, no concelho de Tomar.

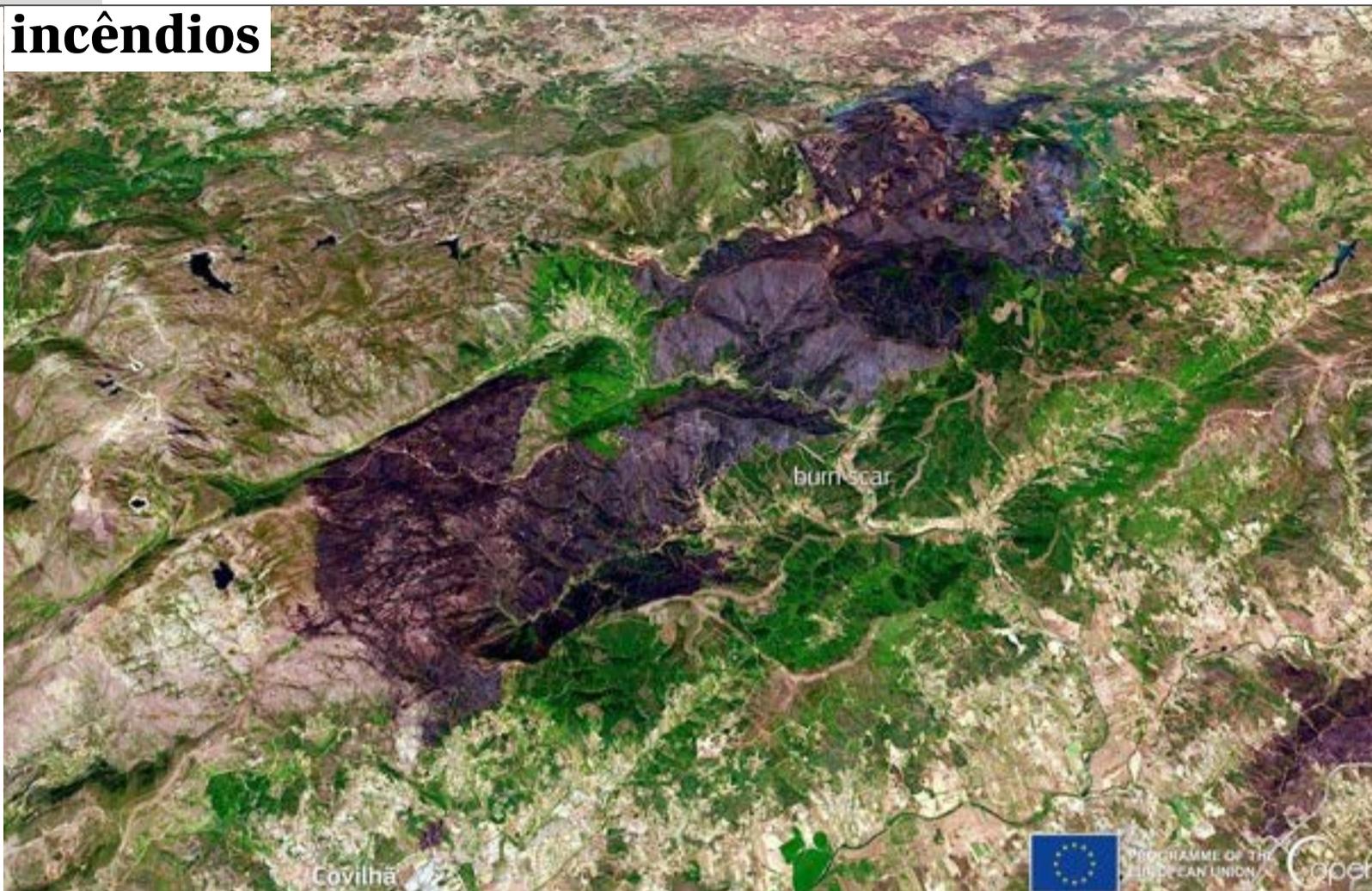
Distrito: Leiria
Distrito: Vila Real
Concelho: Murça
Freguesia: Carva
Área ardida (ha): 7.058
Início: 17-07-22
Conclusão: 23-07-22
Duração: 7 dias

2º incêndio neste concelho: 27-07-22 a 31-07-22 zona de Revel, freguesia de Tresminas, no distrito de Vila Real avançou para Reboredo e Vales, localidades do mesmo concelho, reacendimento 01-08-22 – 03-08-22

Distrito: Vila Real
Distrito: Vila Real
Concelho: Chaves
Freguesia: Bustelo
Área ardida (ha): 3.330
Início: 15-07-22
Conclusão: 21-07-22
Duração: 8 dias

No espaço de um mês, inúmeras residências, algumas de primeira habitação e infraestruturas de apoio foram fustigadas pelas chamas, obrigando milhares de pessoas a abandonar as suas casas.

No distrito de Setúbal, no dia 13 de julho, o fogo galgou as encostas cobertas de arbustos que rodeiam o histórico castelo de Palmela. O incêndio foi dado como dominado no dia 15 de julho.



Fogo consumiu mais de 26 mil hectares da Serra da Estrela

O maior incêndio do ano devastou mais de 26 mil hectares do Parque Natural da Serra da Estrela, classificado património da humanidade pela UNESCO.

O incêndio da Serra da Estrela, que deflagrou no dia 6 de agosto em Garrocho, na Covilhã, alastrou-se ao distrito da Guarda, nos municípios de Manteigas, Gouveia e Celorico da Beira. Uma semana depois, era considerado como dominado no dia 13 de agosto.

No entanto, num intervalo de três dias, ocorreu uma reativação, no dia 15 de agosto, originada por “três ignições em simultâneo” no Vale de Amoreira, em Manteigas, atingindo as freguesias de Vale Formoso, Videmonte, Famalicão da Serra, Gonçalo, Fernão Joanes, Seixo Amarelo e Orjais, relatou o Comandante Nacional da Proteção Civil, André Fernandes, no briefing da Autoridade Nacional

de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), no dia 16 de agosto. No dia 17 de agosto, ANEPC dava o incêndio, novamente, como dominado.

No dia seguinte, a 18 de agosto, as chamas voltaram a ameaçar o distrito de Guarda. O incêndio deflagrou em Nabais, concelho de Gouveia, e obrigou à evacuação do parque de campismo do Curral do Negro por precaução. No mesmo dia, o fogo foi controlado.

O comandante André Fernandes fez também um balanço dos feridos, a 18 de agosto, no briefing da ANEPC, contabilizando “77 assistências médicas [no incêndio da Serra da Estrela], 24 feridos ligeiros, e três feridos graves”.

Ao longo de 14 dias, mais de 1500 operacionais foram mobilizados para o combate às chamas, apoiados por centenas de meios terrestres e dezenas de aeronaves, entre as quais um Canadair espanhol.

A “cicatriz do fogo” foi captada pelo Copernicus, o programa de observação da União Euro-



peia, que reproduziu a imagem captada pelo Sentinel-2 a 12 de agosto, desvendando a destruição florestal provocada pelo incêndio na Serra da Estrela.

Apesar de a época crítica de fogos ainda não ter terminado, o incêndio da Serra da Estrela é já considerado o mais extenso desde o de Monchique, em 2018 e de Pedrógão Grande, em 2017, segundo dados provisórios do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Os dados do Sistema Europeu de Incêndios Florestais (EFFIS) revelam que o incêndio dizimou mais de 26 mil hectares na Serra da Estrela.

No dia 22 de agosto, o governo reuniu-se com os autarcas dos municípios do Parque Nacional da Serra da Estrela mais afetados pelos incêndios, nomeadamente, Manteigas, Celorico da Beira, Covilhã, Guarda, Gouveia, Seia e Belmonte, para determinar os próximos passos.

“Durante os próximos 15 dias será feito o levantamento de todos os danos e prejuízos deste incêndio e nesse momento o Governo aprovará o conjunto de medidas de resposta a estes incêndios, ao abrigo do estado de calamidade”, refere um comunicado publicado no portal do governo.



81 novas Viaturas de Combate a Incêndios Rurais vão custar 12,6 milhões de euros

“A maior distribuição de veículos para resposta a incêndios rurais desde 1980”

O

Governo aprovou, no dia 11 de agosto, a despesa para a aquisição de 81 veículos para combate a incêndios rurais, “de forma a aumentar a capacidade operacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)”, anunciou o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, André Moz Caldas, durante a conferência de imprensa que se seguiu à reunião de Conselho de Ministros.

“Não consigo dar um prazo concreto”, respondeu André Moz Caldas à questão sobre a previsão da operacionalidade dos veículos, apontando para o atual contexto internacional.

“O mercado de fornecimento de veículos está afetado pelas circunstâncias internacionais que se estão a viver”, salientou numa alusão ao impacto da guerra na Ucrânia.

No entanto, o secretário de Estado sublinhou que “a expectativa do Governo é que tão cedo quanto possível estes veículos possam estar no terreno para reforçar a capacidade operacional da ANEPC”. Este investimento, de 12,6 milhões de euros, está contemplado no âmbito do Programa Mais Floresta, previsto no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“A verba permite a aquisição de 59 Veículos Florestais de Combate a Incêndios (VFCI) e de 22 Veículos Tanque Táticos Florestais (VTTF), o que representa a maior distribuição de veículos para resposta a incêndios rurais desde 1980. Cada VFCI tem capacidade para 3500 litros de água e cada VTT tem capacidade para 9000 litros”, segundo um comunicado divulgado no portal do governo.

Em comunicado, o Ministério da Administração Interna (MAI) salientou que esta medida foi baseada em “critérios objetivos” que garantem que os veículos são alocados a corpos de bombeiros “com real capacidade para os operacionalizar e garantindo a sua distribuição pelos territórios onde, face à área florestal a seu cargo, se verifique uma carência mais significativa de veículos florestais.”

A lista final de distribuição das viaturas contempla:

-14 Veículo Florestal de Combate a Incêndios (VFCI) e 12 Veículo Tanque Tático Florestal (VTTF) para os Corpos de Bombeiros da área do Comando Regional de Emergência e Proteção Civil (CREPC) do

Norte;

-22 VFCI e 3 VTTF para os Corpos de Bombeiros da área do CREPC do

Centro;

-6 VFCI e 2 VTTF para os Corpos de Bombeiros da área do CREPC de



Lisboa e Vale do Tejo;
-13 VFCI e 5 VTTF para os Corpos de Bombeiros da área do CREPC do

Alentejo;
-4 VFCI para os Corpos de Bombeiros da área do CREPC do Algarve.

Julho/Agosto de 2022 Alto Risco



ICNF abre 50 vagas para Sapadores Bombeiros Florestais

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) abriu um concurso para 50 postos de trabalho da categoria de Sapador Bombeiro Florestal da Força de Sapadores Bombeiros, conforme um anúncio publicado, no dia 7 de julho, em Diário da República.

Das 50 vagas disponíveis, 10 estão destinadas para a Força de Sapadores Bombeiros Florestais de Santarém e cinco para cada um dos centros em Paredes de Coura, Cabeceiras de Basto, Vila Pouca de Aguiar, Guarda, Viseu, Proença-a-Nova, Portalegre e Loulé.

Entre os vários requisitos de admissão, os candidatos têm de ter idade inferior a 25 anos, habilitações literárias mínimas, nomeadamente, o 12.º ano de escolaridade e o cumprimento da vacinação obrigatória.

Segundo a página oficial do ICNF, os Sapadores Bombeiros Florestais são contratados para desempenhar funções de “ações de silvicultura, de manutenção de proteção de povoamentos florestais, bene-



ficiação de infraestruturas de defesa da floresta e de apoio à gestão florestal, de sensibilização às populações para as normas de conduta em matéria

de proteção florestal, nomeadamente no âmbito do uso do fogo, limpeza das florestas e da fitossanidade, de vigilância da floresta e combate a incêndios”.



Bombeiros alemães reforçam apoio no combate às chamas em Portugal

Uma equipa de seis bombeiros alemães viajaram até Portugal, no dia 13 de julho, para ajudar no combate a incêndios rurais deflagrados na região de Penela.

“Esta vinda deveu-se a uma vontade bilateral das duas organizações: por um lado a @fire expressou disponibilidade em ajudar os Bombeiros de Penela face ao agravamento dos incêndios florestais que estavam a atingir a região; por outro lado existia uma necessidade da nossa parte em reforçar as equipas no terreno a combater os incêndios, especialmente após a declaração de situação de contingência”, lê-se na página oficial da Corporação de Bombeiros Volun-

tários de Penela.

Os Bombeiros Voluntários de Penela assinaram, em junho, um protocolo de cooperação institucional com a organização alemã @fire - Resposta Internacional a Desastres Naturais.

A instituição alemã partilhou na página da rede social, Facebook, que esta experiência em Portugal contribuiu para o enriquecimento de novas competências, na “formação contínua dos nossos serviços de emergência, especialmente na área da gestão, na formação de novos especialistas em incêndios na vegetação, bem como no suporte rápido em caso de grandes devastações”.





“Emigrante Chama” alerta estrangeiros para risco de incêndio

A iniciativa decorreu em três aeroportos portugueses, Lisboa, Porto e Faro, através do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e nas várias fronteiras terrestres do país, com ações da Guarda Nacional Republicana (GNR) e dos Sapadores Florestais.

A campanha de sensibilização “Emigrante Chama”, promovida pela Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), pretendeu alertar os emigrantes que chegavam a Portugal, entre 28 e 31 de julho, para não utilizarem fogo ou máquinas em espaços rurais e para adotarem medidas de proteção em caso de incêndio, refere um comunicado divulgado na página oficial do governo.

Nas férias de verão, com o aumento significativo de emi-

grantes no país, e numa altura em que Portugal atravessa um período de seca e de condições meteorológicas adversas, “este momento de boas-vindas aos nossos emigrantes” serviu também como “um momento de sensibilização para os riscos e, em simultâneo, para a oportunidade que têm de registar gratuitamente os seus terrenos, designadamente através do BUPI - Balcão Único do Prédio”, pode ler-se no comunicado.

A AGIF reforçou a mensagem para que “em dias secos, quentes e com vento, e sempre que se verifique um nível de

perigo de incêndio rural classificado de muito elevado ou de máximo, não usem maquinaria, não realizem queimadas ou queimas de sobrantes, não lancem fogo de artifício e não realizem de fogueiras ou churrascos, principalmente em áreas não destinadas para esse efeito”.

As crianças tiveram também a oportunidade de encontrar, na “zona das chegadas, as mascotes da Banda da Floresta a distribuir material informativo Portugal Chama e a lembrar todos que com o fogo não se brinca”, nos aeroportos de Lisboa e Porto.

Mais 325 Bombeiros Profissionais nas Associações Humanitárias

O Ministério da Administração Interna (MAI) anunciou, em comunicado, no dia 26 de julho, a constituição de 65 novas Equipas de Intervenção Permanente (EIP) nas corporações de Bombeiros Voluntários no segundo semestre deste ano, somando 325 bombeiros.

A tutela avançou que “no total, são já 734 as EIP autorizadas, estando 553 já em pleno funcionamento”, salientando que estes operacionais “são uma resposta profissional permanente aos riscos de proteção civil”.

Uma decisão coordenada com a Administração Central, as Câmaras Municipais e as Associações Humanitárias de Bombeiros”, que “permite a constituição de 4 primeiras equipas, 11 segundas equipas – criadas em Corpos de Bombeiros onde já existia uma EIP – 49 terceiras equipas e 1 quarta EIP”.

“Das 65 novas EIP, 36 serão

constituídas em territórios de baixa densidade”, sublinha o MAI.

Os protocolos, a celebrar entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, as câmaras municipais e as associações humanitárias de bombeiros, “visam melhorar a eficiência da Proteção Civil e as condições de prevenção e socorro face a acidentes e catástrofes”, pode ler-se no comunicado do MAI.

O documento indica ainda que “os bombeiros que integram estas equipas são caracterizados pela elevada especialização, com competências em valências diferenciadas para atuarem em diferentes cenários”.

Segundo o governo, até ao momento, “foram autorizadas 734 EIP (mais de 3.570 operacionais), das quais 565 desde 2017 e, destas, 174 em 2022, permitindo a cobertura de todo o território nacional continental por equipas permanentes”.





Incêndios florestais: União Europeia disponibilizou quatro meios aéreos a Portugal

N

a sequência dos inúmeros incêndios deflagrados em território português durante o mês de julho, Portugal acionou o Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia (UE) para solicitar assistência de emergência em meios aéreos complementares, informou em nota de imprensa, no dia 10 de julho, o Ministro da Administração Interna (MAI), José Luís Carneiro.

“Como resposta imediata, a Comissão Europeia mobilizou esta manhã (10 de julho) dois aviões de combate a incêndios

Canadair da sua frota localizada em Espanha”, lê-se num comunicado divulgado na página oficial da Comissão Europeia.

O Comissário responsável pela Gestão de Crises da UE, Janez Lenarčič, sublinhou que “a rápida resposta ao pedido português de assistência” demonstrou a “total solidariedade” da Comissão no combate aos “destrutivos incêndios” em Portugal.

O Comissário esloveno agradeceu ao governo de Espanha por ter “mobilizado rapidamente dois aviões de combate a incêndios” através do sistema RescEU, uma reserva europeia de recursos para dar resposta a situações de emergência no âmbito do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia.

Itália manifestou também apoio a Portugal
Segundo a Comissão Euro-

peia, no dia 13 de julho, foi reforçado o apoio ao combate dos fogos em terras lusas, com a chegada adicional de dois aviões Canadair provenientes de Itália.

Estes aviões juntaram-se aos 60 meios aéreos que integram o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios.

O Mecanismo de Proteção Civil da UE foi ativado múltiplas vezes, no mês de Julho, para combate aos incêndios florestais, mobilizando os aviões anfíbios para Espanha, Itália, Grécia, Albânia, Eslovénia e República Checa.

Em declarações à RTP, no dia 15 de julho, a secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar declarou que Portugal tenciona adquirir dois aviões Canadair de combate a incêndios. De acordo com a informação avançada pelo Jornal de Notícias, no dia 26 de julho, as negociações entre o fabricante



canadiano e Bruxelas vão acontecer apenas no final da época de fogos na Europa, resultando no atraso da produção dos meios aéreos. A chegada dos aviões a Portugal está prevista para daqui a quatro anos, em 2026.

Numa visita à Amadora, no dia 12 de agosto, o primeiro-ministro, António Costa esclare-

ceu que “a encomenda da União Europeia foi feita e creio que em 2024 começam a ser disponibilizados. Agora, até 2024 temos de viver com aquilo que temos e aquilo que temos são os Canadairs que foram produzidos no passado e que, naturalmente, já sendo antigos, estão sujeitos a novas avarias”.



Portugal enfrenta o “segundo ano mais seco desde 1931”

“Portugal está a enfrentar o segundo ano mais seco desde 1931, e que a conjugação de baixa precipitação com elevadas temperaturas diminuiu de forma drástica a água armazenada nas barragens e disponível no solo” de tempo”

No âmbito da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, que decorreu entre os dias 27 de junho a 1 de julho, em Lisboa, o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, declarou que existem vários desafios impostos à “agenda política permanente” em termos de uma gestão mais sustentável da água.

Segundo informação disponível na página oficial do governo, na abertura do simpósio de alto nível sobre a Água, Duarte Cordeiro alertou

para a importância deste bem essencial, sublinhando que “temos de ser cada vez mais parcimoniosos no uso da água. Temos de a poupar, em casa, de a preservar, nas suas fontes, de a usar regradamente na agricultura”, bem como de “a reutilizar para finalidades que não exijam a sua potabilidade”.

“Graças a uma cuidada gestão da água, as reservas portuguesas asseguram, pelo menos, dois de anos de água para abastecimento público. Mas temos de viver com restrições ou com elevados custos, em certas zonas do País, para assegurar a disponibilidade em certos reservatórios ou em certos perímetros de rega”, salientou.

Em relação às alterações climáticas, que afetam gravemente todo o território português, o ministro referiu que “Portugal está a enfrentar o segundo ano mais seco desde

1931, e que a conjugação de baixa precipitação com elevadas temperaturas diminuiu de forma drástica a água armazenada nas barragens e disponível no solo”, descrevendo que “a precipitação diminuiu cerca de 15% nos últimos 20 anos e que até ao final do século os estudos indicam que a chuva se reduzirá ainda mais, entre 10% a 25%”.

De acordo com os dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), no final do mês de julho, o território estava “55,2 % em seca severa e 44,8 % em seca extrema”.

Duarte Cordeiro mencionou ainda que pretende reforçar a cooperação a nível mundial. A reutilização da água para fins não potáveis e para infraestruturas foram algumas das medidas apresentadas.

“Em particular, a indústria do saneamento, que é, por excelência, a indústria da cir-

cularidade, tem de estar centrada na geração de valor. Podemos aproveitar o tratamento de água como fonte de matéria-prima que se pode transformar em fertilizantes, energia, bioplásticos, materiais de construção, produtos químicos diversos e, também, água para várias finalidades”, afirmou.

Nesta 2.ª Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, com o tema “Salvar o Oceano, Proteger o Futuro”, realizada na capital portuguesa, delegados de Estados-membros, organizações não governamentais, universidades, empresas e cientistas de várias partes do mundo estiveram reunidos para debater e encontrar soluções sustentáveis, no sentido de proteger a grande extensão azul que cobre maior parte da superfície da Terra, assim como a preservação da água potável.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS

11 de Setembro DIA NACIONAL DO BOMBEIRO PROFISSIONAL

BOMBEIROS

FUNDADA EM 14-2-1991

2022

internacional

Foto: Agência de Notícias EFE



Época de fogos mais longa e incêndios mais intensos

Portugal não foi o único país da Europa devastado por incêndios no mês de julho.

As temperaturas elevadas, acima de 40° C, e a pluviosidade abaixo do normal em quase toda a Europa desencadearam uma vaga de incêndios florestais em diversos países, entre os quais, Espanha, França, Alemanha, Itália, Grécia, Croácia, Hungria, Eslovénia, Macedónia do Norte, Chipre e Turquia. Inglaterra e os Estados Unidos da América também não escaparam às chamas.

De acordo com os dados estatísticos compilados pelo site do Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais (EFFIS, na sigla em inglês), a área total ardida na União Europeia (UE), desde janeiro a 16 de agosto representava mais de 660 mil hectares, um valor superior em relação aos cerca de 100 mil hectares para o período de referência entre 2006 e 2021.

Península Ibérica é a área mais afectada pelos fogos

Nos cálculos deste organismo europeu, Espanha ocupa o primeiro lugar, dos países da EU, com mais área queimada em 2022 (287.167 hectares), à frente da Roménia (149.172 hectares), Portugal (98.706 hectares), França (62.300 hectares), Itália (47.854 hectares) e Croácia (32.555 hectares), conforme dados provisórios publicados no dia 24 de agosto.

Bordéus, França

No dia 12 de julho, dois incêndios florestais de grandes dimensões deflagraram na região de Gironde, que tem como capital Bordéus, no sudoeste de França, forçando milhares de moradores e turistas a abandonar a cidade. De acordo com os dados provisórios na página oficial da Comissão Europeia, no dia 21 de julho, contabilizaram 5.7122 hectares de área total ardida em torno da aldeia de La Teste-de-Buch. Mais de 17 mil homens e mulheres franceses reforçaram a equipa de combate aos incêndios com o apoio de oito aviões Canadair e de dois aviões bombeiros de água do tipo Dash.

Castilla y León, Espanha

Na mesma semana, no dia 17 de julho, ocorreu um incêndio perto de Losacio, na província de Zamora, sendo já considerado o maior fogo registado na história do país. No mês de junho, a mesma zona tinha sido afectada pelas chamas, onde um grupo de 26 bombeiros portugueses foi prestar apoio ao país vizinho.

Itália e Eslovénia

No dia 19 de julho, Itália registou vários focos de incêndio do norte a sul do país.

Segundo informação partilhada na rede social, Twitter, pelo Corpo Nazionale dei Vigili del Fuoco (CNVVF, Corpo Nacional de Bombeiros), a região mais afectada foi a Campânia (sul), exigindo quatro intervenções, seguida pela Calábria (sul) e Lácio (Roma, centro), com três incêndios, e depois em Friuli-Venezia-Julia, Toscana (norte), Abruzzo (centro), Puglia e Sicília (sul). As chamas alastraram-se até a fronteira da Eslovénia, onde activaram munições por detonar da Primeira Guerra Mundial, segundo a Associated Press.

Inglaterra

Na mesma semana de Julho, a Grã-Bretanha atingiu os 40° C pela primeira vez desde que há registo. Na rede social Twitter, a Brigada de incêndios londrina (London Fire Brigade) declarou o estado de “grande incidente” na sequência de uma vaga de incêndios na região da capital. O presidente da cidade, Sadiq Khan, afirmou à BBC, que o dia 19 de julho foi o “mais movimentado desde a Segunda Guerra Mundial”.



Estados Unidos enfrentam incêndios florestais e inundações

Os Estados Unidos têm sido fortemente fustigados por vários incêndios e tempestades em diferentes locais. Segundo os especialistas, o principal motivo para estas sucessivas catástrofes são as alterações climáticas.

O maior incêndio florestal californiano do ano, apelidado “Oak Fire” (fogo em árvores de carvalho), deflagrou no dia 22 de julho, próximo do Parque Nacional de Yosemite, no condado de Mariposa, nos Estados Unidos da América.

Segundo o relatório disponível no site do Departamento de Florestas e Proteção contra Incêndios (Cal Fire), o “clima quente, ventos fortes, vegetação seca e a baixa humidade” foram fatores que potenciaram a dimensão do incêndio. As autoridades descreveram um cenário de “fogo explosivo”, devastando 19,244 hectares na totalidade.

Face à gravidade do incêndio, as autoridades ordenaram a

retirada de civis e o governador da Califórnia, Gavin Newsom decretou o estado de emergência para o condado de Mariposa.

“O governador Gavin Newsom proclamou hoje (23 de julho) um estado de emergência para o condado de Mariposa devido aos efeitos do Oak Fire, que destruiu casas, ameaçou infraestruturas críticas e forçou a evacuação de mais de três mil moradores. Impulsionado por clima quente e seco e condições de seca”, refere um comunicado divulgado na página do governador.

No lado oposto do país, a sudeste, entre 25 e 30 de julho, as chuvas torrenciais atingiram o estado de Kentucky. O resultado foi uma inundação extrema que resultou em mais de 30 mortes.

“Mais de 600 resgates de helicóptero e inúmeros resgates de barco foram necessários para retirar as pessoas que ficaram presas pelas águas da enchente. No total, 24 avisos de inundação foram emitidos entre 26 e 30 de julho”, causando “pelo menos 37 mortes (até 2 de ago-

to)”, lê-se no comunicado publicado na página oficial do Serviço Nacional de Meteorologia dos Estados Unidos (National Weather Service).

O Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, aprovou no dia 29 de julho uma declaração de desastre para Kentucky, para que o Estado possa receber ajuda federal.

“O presidente Joseph R. Biden Jr. declarou que existe um grande desastre na Comunidade de Kentucky e ordenou ajuda federal para complementar os esforços de recuperação da comunidade e locais nas áreas afetadas por fortes tempestades, inundações e deslizamentos de terra”, refere um comunicado da Casa Branca.



notícias



Miguel Silva assume comando dos Bombeiros Voluntários de Vila Realde Santo António e Castro Marim

Miguel Silva tomou posse, no dia 7 de julho, como Comandante da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e Castro Marim, no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros.

No seu discurso, o novo comandante falou em responsabilidade, compromisso e em gratidão pelo convite para assumir as novas funções e enumerou as necessidades do corpo de Bombeiros Voluntários a nível de recursos humanos, materiais e condições de trabalho. “O projeto de investimento em equipamento e recursos humanos que apresentei em nome do Comando para os próximos cinco anos, é sinal do desinvestimento profundo que este corpo de bombeiros sofreu nos últimos 20 anos e que urge uma resolução, sob pena de colocar em causa a segurança dos operacionais e eventualmente do socorro”, apontou Miguel Silva. “Os equipamentos de proteção

individual são efetivamente uma prioridade, alguns ajustes na renovação da frota automóvel é uma constatação à vista, aquisição de novos equipamentos de socorro são um objetivo, mas também a premente necessidade de melhoria salarial dos trabalhadores, associada à prioridade de construir uma carreira sólida, que alavanque a entrada de profissionais”, acrescentou.

O responsável realçou também a importância da cooperação com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP), salientando que “esta caminhada só fará sentido se todos em conjunto, tivermos a capacidade de criar sinergias, que fundamentem uma carreira promissora de todos os profissionais desta instituição, com cedências de ambas as partes, e é nesse sentido que conto convosco”.

O 15.º comandante da corporação “integrará também uma estrutura de missão, criada e acompanhada pelo Co-

mando Distrital, no sentido de desenvolver um modelo de financiamento e reorganização do dispositivo de combate, proteção e socorro”, refere uma nota de imprensa da Câmara Municipal de Castro Marim.

Desde 2018, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António (AHBVVRS) passou a incluir na sua denominação o nome do concelho vizinho de Castro Marim, tornando-se a única corporação responsável por garantir o socorro a dois municípios do país.

A cerimónia contou com a presença de várias entidades, nomeadamente o Comandante Operacional Distrital, Richard Marques, a Presidente da Mesa da Assembleia dos Bombeiros, Isabel Silva, o Presidente do Município de VRSA, Álvaro Araújo, a Vice-Presidente do Município de Castro Marim, Filomena Sintra, e o Secretário Coordenador Regional do Algarve de ANBP/SNBP, Emanuel Andrade.



breves

Seia lança programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) promoveu um “Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas”, que decorreu entre os dias 11 e 29 de julho, no concelho de Seia, distrito da Guarda.

Nesta iniciativa, 15 jovens desempenharam várias funções, durante duas semanas, nomeadamente, a vigilância, a limpeza e manutenção florestal do Viveiro Florestal da Portela do Arão (em Valezim), assim como o controlo de es-

pécies invasoras.

“O programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas visa promover práticas de voluntariado juvenil no âmbito da preservação da natureza, florestas e respetivos ecossistemas, através da sensibilização das populações em geral, bem como da prevenção contra os incêndios florestais e outras catástrofes com impacto ambiental, da monitorização e recuperação de territórios afetados”, refere uma nota de imprensa da Câmara Municipal de Seia.



Fotos: C.M. Seia



Primeiro estudo nacional de avaliação do sono dos Bombeiros portugueses

O estudo está na fase de inquérito e pretende diagnosticar bombeiros com patologias associadas a perturbações de sono.

A

Associação Chama Saúde promove o primeiro estudo nacional sobre as alterações do sono em bombeiros portugueses. A iniciativa procura avaliar a qualidade de sono e o risco de distúrbios associados, proporcionando um seguimento médico nos casos mais graves, considerados de “alto risco”, avança a instituição numa nota de imprensa.

O estudo está a ser realizado com base num inquérito online e a Associação apela à adesão “massiva” de todos os operacionais. “A participação dos bombeiros é necessária e fundamental, por isso, apelo pessoalmente a que todos os bombeiros portugueses respondam

ao inquérito. Só dessa forma será possível estabelecer níveis de prevalência das alterações do sono nos nossos bombeiros”, explica, em comunicado, Cecília Longo, médica pneumologista, presidente da associação e responsável pela investigação.

O conceito para este projeto surgiu na sequência de estudos internacionais que revelaram que se ocorrer uma alteração no relógio biológico, cientificamente designado por ritmos circadianos, a qualidade do sono tenderá a piorar. Esta situação poderá ser resultado de “privação de sono em tarefas como a supressão de incêndios rurais, havendo aumento dos níveis de fadiga e diminuição da performance das tarefas”, refere o comunicado.

Além disso, fatores de risco como a obesidade, hipertensão e diabetes podem influenciar em patologias respiratórias, como a apneia, “ressonar noturno e paragens de respiração”, assim como sintomas de sonolência diurna, dores de cabeça e um menor rendimento



intelectual, dados que “devem ser confirmados por estudos do sono completos”.

Cecília Longo acrescenta ainda que estão neste momento em negociações para a “criação de uma Via Verde de acesso rápido

dos bombeiros diagnosticados com patologia do sono aos hospitais da sua área de residência em todo o país de modo a terem prescrições da ventiloterapia através do Sistema Nacional de Saúde (SNS)”.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
BOMBEIROS PROFISSIONAIS



MASCOTE ANBP

ZÉ BARRIL

PASSEIOS NA NATUREZA

- 1 - Respeita a natureza**
- 2 - Não atires lixo para o chão**
- 3 - Não saias dos percursos marcados**
- 4 - Não faças fogueiras**
- 5 - Não danifiques as plantas**
- 6 - Não destruas a sinalética**
- 7 - Não caminhes sozinho**